

BAIXOS ÍNDICES NAS PESQUISAS

Até Enéas é ameaça

As candidaturas de Leonel Brizola (PDT) e Orestes Quércia (PMDB) não conseguiram decolar. Patinam nas pesquisas de intenção de voto com índices inexpressivos, se comparados ao prestígio que tiveram no passado. A última pesquisa do Gallup, realizada entre os dias 10 e 14 deste mês, indica que Enéas Carneiro (Prona), passou à frente de Brizola.

Enéas está em quarto lugar, com 4,4%. Brizola vem em quinto, com 4,1%. Quércia, com 5,5%, ocupa a terceira posição, muito distante do petista Luiz Inácio Lula da Silva (21,6%) e do tucano Fernando Henrique Cardoso (43,2%). Ex-governador do Rio, Brizola sofre o pior desgaste de seus 47 anos de vida pública. Seu desempenho está muito abaixo das expectativas até mesmo no Rio — onde agora sofre a rejeição de cariocas descontentes com sua administração — e no Rio Grande do Sul, antigo reduto do brizolismo. No início da campanha, Brizola tentou se aproximar de Quércia e de Esperidião Amin (PPR). Lançou apelos para que os dois renunciassem e aderissem à sua candidatura.

Ex-governador de São Paulo, Quércia também assiste ao maior isolamento de sua trajetória política. Candidato mais rico da disputa, o peemedebista não se livrou das denúncias de corrupção. Quércia é hoje o político que mais enfrenta investigações no País, além da rejeição dentro de seu próprio partido. Não tem parlance em muitos Estados e os maiores focos de resistência ao quercismo estão no Rio Grande do Sul e no Paraná, o quinto e o sexto colégios eleitorais, respectivamente.